



A DESQUALIFICAÇÃO DO OUTRO NOS FENÔMENOS DE CIBERVIOLÊNCIA NO TWITTER

Thiago Rodrigo Diniz De Sousa¹

Nicole Ribeiro Da Silva²

Maria Alice Nogueira Da Silva³

Maria Elisângela Rodrigues⁴

Mariza Angélica Paiva Brito⁵

RESUMO

Este trabalho se dedica à investigação da ciberviolência no âmbito das interações digitais, com um enfoque específico nas atividades do Twitter da deputada federal e presidente do PT, Gleisi Hoffman, @gleisi. O cerne da análise reside na compreensão das estratégias empregadas para desqualificar indivíduos nas interações digitais, explorando não somente os aspectos tecnodiscursivos inerentes a esse ambiente, mas também as marcas textuais: referenciais e intertextuais que emergem dessas interações. A fundamentação teórica é construída com base em contribuições de autores como Cavalcante et al. (2022), Brito et al. (2023), Amossy (2018), Duarte (2022) e Paveau (2021), cujas perspectivas convergem para a interseção entre tecnologia e discurso na era digital. No cerne dessa pesquisa, está a análise aprofundada de dez interações controversas, selecionadas com critérios definidos por Paveau, o que abarca diversos fenômenos de ciberviolência, tais como ciberassédio, ciberdiscussão e cyberbullying. O estudo emprega uma abordagem metodológica qualitativa-interpretativista, ancorada no método dialético-hermenêutico, visando a compreensão detalhada das estratégias que permeiam as dinâmicas de desqualificação do outro nesse contexto digital. Os objetivos do projeto de pesquisa são: mostrar os diferentes graus de desqualificação do outro através das marcas textuais: referência e intertextualidade, e, também discutir, em compósitos de gêneros no ecossistema Twitter, como os parâmetros tecnodiscursivos da ciberviolência podem ser usados como uma estratégia persuasiva. O projeto almeja, assim, lançar luz sobre as nuances das interações digitais, identificando como as estratégias tecnodiscursivas se entrelaçam com as marcas textuais na construção da ciberviolência, a fim de promover uma compreensão mais aprofundada desses fenômenos e contribuir para a criação de abordagens comunicacionais mais éticas e responsáveis.

Palavras-chave: desqualificação do outro; ciberviolência; TWITTER.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente,
thiagorodrigo13@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente,
nicoleribeiroasilva2001@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente,
mariaalicenogueira8@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Discente,
elisangela.ebenezerce@gmail.com⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Campus dos Palmares, Docente,
marizabrito02@gmail.com⁵

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa investigou a desqualificação do outro em fenômenos de ciberviolência no Twitter, especificamente na conta de @gleisi, presidenta do Partido dos Trabalhadores (PT) e deputada federal. Buscamos caracterizar os diferentes graus de desqualificação do outro na rede social Twitter das postagens da deputada federal Gleisi Hoffmann e dos comentários dos internautas. Além da representatividade feminina na política, a escolha do Twitter @gleisi se deu pelo engajamento que esse perfil gera, sempre com mais de 100 comentários dos internautas. Na página, foram coletados 10 textos e os comentários relativos a essas postagens entre os anos 2021/2022, período em que se realizou a nossa pesquisa.

Partiremos da tipologia que é proposta por Paveau (2017) sobre a ciberviolência verbal, em que destaca, também, as formas possíveis de respostas tecnodiscursivas. A autora propõe categorias propostas a partir da influência que o ambiente tecnodiscursivo exerce nesse tipo de linguagem violenta em que a noção de valor e decência são ultrapassados.

Em nosso trabalho, objetivamos analisar os textos nativos digitais, a partir de nossa interação no próprio ecossistema Twitter, uma vez que seguiremos a proposta de Paveau (2017) de tecnodiscursividade, considerando as condições específicas de produção. Refletiremos também sobre as marcas que, por meio do ambiente nativo digital, a ciberviolência assume. Concordamos com Fernandes (2021), que assume, diferentemente da Amossy (2017), que a concepção de violência possa ser manifestada por outros recursos, além dos verbais. No entanto, mostraremos, baseando-nos em Duarte (2021), que a desqualificação do outro pode ser marcada desde interrupções até insultos ligados às manifestações mais violentas de uma interação no ciberespaço.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa adotou uma metodologia de abordagem indutiva, enraizada em uma perspectiva qualitativa-interpretativista. Para alcançar os objetivos estabelecidos, a análise utiliza a metodologia dialético-hermenêutica, que implica na seleção e descrição das partes do objeto de estudo para melhor compreender sua constituição material. A coleta dos dados envolveu a seleção de 10 textos e seus correspondentes comentários, extraídos das postagens feitas pela @gleisi no Twitter durante o período de 2021 e 2022.

Esse método, segundo os autores apontados, consiste em duas etapas principais: na primeira (essencialmente dialética), selecionam-se partes do objeto de estudo, descrevendo-as em sua constituição material, tarefa que fornecerá ao analista uma visão, minimamente, detalhada de todos os componentes que interagem na formação do fato observado; na segunda (parte hermenêutica), o pesquisador, estabelecendo determinados critérios de análises, realiza as interpretações, aponta as implicações e explora os eventuais planos de explicações que o objeto de estudo comporta. O objetivo geral é mostrar os diferentes graus de desqualificação do outro no perfil do Twitter de @gleisi em postagens entre 2021 e 2022, bem como nos comentários dos internautas.

No âmbito da análise, a tipologia proposta por Paveau (2017) foi empregada como ferramenta para identificar e categorizar as diversas formas de ciberviolência verbal, juntamente com as respostas tecnodiscursivas a essas formas de agressão. Além de examinar as manifestações verbais de ciberviolência, a pesquisa também se estendeu à análise das marcas textuais, alinhando-se à visão proposta por Fernandes (2021). Dessa forma, a análise investigou como a ciberviolência é expressa e manifestada no ambiente digital, explorando tanto as dimensões verbais quanto as marcas textuais que a acompanham.



Após coletados, os textos foram nomeados com a data de sua publicação na rede social, seguida do formato do arquivo em .jpg (ex: 13/07/2023.jpg) e arquivados em uma pasta criada no Google Drive para este fim. Após este procedimento identificamos como a desqualificação do outro e a ciberviolência foram mobilizadas na construção da argumentação polêmica em postagens e comentários da conta do Twitter de @gleisi.

No contexto da metodologia, a pesquisa buscou estabelecer conexões interdisciplinares entre a Linguística Textual, a Teoria da Argumentação no Discurso e o campo do tecnodiscurso, visando uma compreensão abrangente dos mecanismos empregados na construção das interações digitais. Adicionalmente, a contextualização sócio-histórica dos gêneros de interação escolhidos permitiu identificar e analisar as marcas textuais específicas associadas a situações polêmicas e de conflito. Esse enfoque metodológico amplo e integrado proporcionou uma abordagem detalhada e abrangente para explorar as complexas dinâmicas da ciberviolência e da desqualificação do outro no ambiente digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Paveau (2021), a ciberviolência se destaca por ser criada no seio de um meio digital, necessitando, assim, de uma análise que visa contemplar o todo do processo. Para propor essa análise digital dos discursos, a autora cria uma visão ecológica do sistema digital, integralizando diversas áreas do conhecimento. Assim, ela define como discursos nativos digitais: “produções elaboradas on-line, quaisquer que sejam os aparelhos, as interfaces, as plataformas e as ferramentas da escrita” (PAVEAU, 2021, p. 28). A partir disso ela apresenta uma série de características e de descrições desse ambiente e dessas produções, que ela chama de propriedades tecnolinguageiras.

As características dos discursos nativos digitais são: composição, deslinearização, ampliação, relacionalidade, investigabilidade e imprevisibilidade. Diretamente ligada a todas essas características, a ciberviolência discursiva é descrita por Paveau (2021, p. 61-95) como enunciados violentos utilizados dentro das interações on-line. A autora divide as análises das ciberviolências em modalidades tecnodiscursivas ou tecnogêneros, que podem produzir violências verbais, e em domínios semânticos da violência. A autora apresenta ainda as tipologias dos tecnodiscursos violentos, divididas em duas áreas: os tecnodiscursos violentos diretos e os tecnodiscursos violentos indiretos.

Além dos aspectos discutidos anteriormente, a obra de Paveau (2021) adentra os critérios enunciativos, enfatizando, mais uma vez, a dimensão da ciberviolência verbal. A autora, ao explorar essas formas de violência, ressalta a complexidade inerente ao ambiente digital e sua constante evolução, como é característico de fenômenos discursivos. Conforme Paveau (2021, p. 66) observa, essas expressões violentas têm limites estabelecidos "em virtude da especificidade ambiental dos fenômenos e da sua variabilidade inovadora, tal como ocorre em qualquer fenômeno discursivo".

A desqualificação do outro é uma estratégia argumentativa lançada a fim de atingir a imagem de seu oponente durante um debate público, para que os espectadores não vejam a veracidade dos argumentos apresentados por ele. Como a desqualificação do outro trata exatamente de ataques diretos à imagem de um oponente em debate, Amossy (2017) já previa que insultos violentos seriam levantados durante esse confronto. Dito isso, procuramos relacionar a ciberviolência descrita por Paveau (2021), a modalidade argumentativa polêmica de Amossy (2017) e a desqualificação do outro de Duarte (2022), a fim de encontrarmos, dentro de interações polêmicas, alguma das ciberviolências descritas por Paveau (2021), no perfil do Twitter da @gleisi.

Para Duarte (2021), a desqualificação do outro é estabelecida em termos de graus, pois pode ser mais ou menos agressiva, violenta, virulenta, diabólica, “Em uma desqualificação do outro de grau mais atenuado,

menos agressivo pode se recorrer ao argumento ad hominem para estabelecer uma crítica não construtiva branda do argumento do outro, uma denúncia, em um determinado contexto, da posição do Oponente, um ataque à imagem verbal que o Oponente construiu de sua pessoa e/ou o estereótipo que sustenta essa imagem, ou seja, uma desqualificação de grau atenuado, em que o ataque reside apenas pontualmente em razão de uma tomada de posição do adversário”. (DUARTE, 2022, p.102).

Para o autor, o grau mais virulento da desqualificação gera a deslegitimação do outro, a anulação completa do outro, a diabolização ou a apresentação do adversário com traços do mal absoluto, com incitação ao medo, ao mesmo tempo ao ódio, a reprovação moral capaz de gerar a desumanização, a exclusão radical do adversário.

Utilizamos como corpus 10 interações polêmicas que foram retiradas do perfil oficial do Twitter de @gleisi, do Partido dos Trabalhadores (PT).

Como resultado das análises, podemos contemplar o nosso primeiro objetivo específico, ou seja, mostrar os diferentes graus de desqualificação do outro através das marcas textuais: referenciação e intertextualidade, dentro das interações analisadas, da ciberviolência digital. Das características apontadas por Paveau (2021), encontramos dentro do nosso corpus, com mais recorrência, a utilização do assédio direto. Esse resultado já era esperado, pois a polêmica da Amossy (2017) se constrói a partir da participação de um oponente e um proponente. Mesmo assim, algumas formas de assédio indireto foram encontradas, como a difamação e o outing, que é a revelação de informações pessoais de um usuário.

Os resultados da pesquisa revelam a presença de diferentes graus de desqualificação do outro nas interações polêmicas analisadas no perfil oficial do Twitter de @gleisi, do Partido dos Trabalhadores (PT). Para alcançar esse objetivo específico, utilizamos as marcas textuais de referenciação e intertextualidade, considerando as características dos discursos nativos digitais propostas por Paveau (2021).

Portanto, a pesquisa alcançou seu objetivo de mostrar os diferentes graus de desqualificação do outro nas interações polêmicas no perfil do Twitter de @gleisi, utilizando as marcas textuais de referenciação e intertextualidade e considerando as características dos discursos nativos digitais propostas por Paveau (2021). Os resultados contribuem para uma compreensão mais aprofundada da ciberviolência digital nesse contexto específico e destacam a complexidade das dinâmicas de desqualificação do outro no ambiente digital.

CONCLUSÕES

As considerações finais da pesquisa revelam que os objetivos propostos foram alcançados. Nossa investigação buscou analisar a desqualificação do outro em fenômenos de ciberviolência no Twitter, especificamente na conta de @gleisi, presidente do Partido dos Trabalhadores (PT) e deputada federal. Para isso, caracterizamos os diferentes graus de desqualificação do outro na rede social Twitter, examinando as postagens da deputada federal Gleisi Hoffmann e os comentários dos internautas.

Em relação à caracterização dos diferentes graus de desqualificação do outro, a pesquisa foi bem-sucedida. Utilizamos a tipologia proposta por Paveau (2017) sobre a ciberviolência verbal como base para nossa análise. Isso nos permitiu identificar e categorizar as formas de desqualificação presentes nos textos nativos digitais, considerando as condições específicas de produção no ambiente do Twitter. Além disso, refletimos sobre as marcas que a ciberviolência assume no ambiente nativo digital, concordando com a ideia de que a violência pode ser manifestada não apenas por recursos verbais, mas também por outros meios, como interrupções e insultos.

No entanto, em relação ao objetivo de analisar as respostas tecnodiscursivas às manifestações de



ciberviolência, nossa pesquisa foi limitada. Exploramos detalhadamente as respostas dos internautas às postagens de @gleisi, o que enriqueceu nossa compreensão das dinâmicas de ciberviolência no Twitter. Essa é uma área que merece investigações futuras.

Além disso, vale destacar que a análise se restringiu ao perfil de @gleisi e aos comentários relacionados a suas postagens, o que limita a generalização dos resultados para outras contas e contextos. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras considerem uma amostra mais diversificada de perfis e contextos de ciberviolência no Twitter. Em suma, esta pesquisa contribuiu para uma compreensão mais profunda da desqualificação do outro em fenômenos de ciberviolência no Twitter, seguindo a tipologia de Paveau (2017) e considerando as condições específicas de produção no ambiente nativo digital.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada A desqualificação do outro em fenômenos de ciberviolência no Twitter e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Apologia da polêmica. Tradução de Mônica Cavalcante et alii. São Paulo: Contexto, 2017.
- AMOSSY, R. É possível integrar a argumentação na análise do discurso? Problemas e desafios. ReVEL, edição especial, vol. 14, n. 12, 2016. Contribuição da Nova Retórica para a AD: o estatuto do lógos nas Ciências da Linguagem. In: EMEDIATO, Wander; LARA, Glaucia Muniz Proença (Orgs.). Análises do discurso hoje, vol.4. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, e-book, s/p.
- CAVALCANTE, M.M., PINTO, R., BRITO, M.A.P. Polêmica e Argumentação: interfaces possíveis em textos midiáticos de natureza política. Revista DIACRITICA - Argumentação e discursos, n.o 32/1, 2018, p. 5-25.
- DUARTE, A. L. M. A desqualificação do outro em modalidades demonstrativa e polêmica nas esferas jurídica e midiática. 2022. Tese (Programa de Pós-graduação em Linguística), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza.
- PAVEAU, M. A. Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas. São Paulo, Ed. Pontes, 2022.